



BALANÇO SOCIAL 2016

ÍNDICE

Introdução	2
I – Recursos Humanos	3
1. Efetivos.....	3
2. Efetivos por escalão etário e género	5
3. Efetivos por antiguidade e género	6
4. Efetivos por nível de escolaridade	7
5. Portadores de deficiência	8
6. Admissões e regressos	9
7. Saídas de trabalhadores.....	9
8. Ausências ao trabalho	9
II – Encargos com Pessoal	11
1. Remunerações mensais ilíquidas	11
2. Encargos com pessoal	13
3. Suplementos remuneratórios.....	14
4. Encargos com prestações sociais.....	15
III – Higiene e Segurança	16
Ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho.....	16
IV – Formação Profissional	16
1. Participações em ações de formação por tipo.....	16
2. Horas despendidas em formação.....	17
3. Despesas anuais	18
V – Relações Profissionais	18
VI – Disciplina	18
VII – Indicadores de Gestão	19
Perfil do(a) trabalhador(a) da DGERT.....	20

INTRODUÇÃO

O Balanço Social (BS), conforme estabelece o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, deve ser elaborado anualmente, com referência a 31 de dezembro do ano anterior, constituindo um instrumento privilegiado de gestão que visa demonstrar o desempenho social do serviço.

O BS da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), inclui a informação constante do formulário anexo ao supracitado diploma legal, com as adaptações do modelo disponibilizado *on line* pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP).

O tratamento das diversas matérias inclui gráficos, quadros e indicadores, que evidenciam os aspetos considerados mais relevantes.

O presente documento foi elaborado pela Secretaria-Geral (SG), no âmbito da prestação de serviços partilhados no domínio dos recursos humanos¹.

Março de 2017, Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos/Divisão de Recursos Humanos/Núcleo de Recursos Humanos da SG do MTSSS

¹ Decreto-Lei n.º 167-C/2013, de 31 de dezembro, que aprovou a orgânica do MSESS, alterado pelo Decreto-Lei n.º 28/2015, de 10 de fevereiro e alínea f) do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 21/2012, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 5/2014, de 30 de outubro.

I – Recursos Humanos

1. Efetivos

A DGERT registava, em 31 de dezembro de 2016, um total de 66 efetivos, 10 dos quais dirigentes e 56 trabalhadores em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Grupo/cargo/carreira/ Modalidades de Vinculação	CT em Funções Públicas por Tempo Indeterminado		Comissão de Serviço no Âmbito da LTFP		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 2º grau			1		1		1
Dirigente Intermédio de 1º grau			3	3	3	3	6
Dirigente Intermédio de 2º grau				3		3	3
Técnico Superior	12	29			12	29	41
Assistente Técnico	3	9			3	9	12
Assistente Operacional	2	1			2	1	3
Total	17	39	4	6	21	45	66

Quadro 1 – Trabalhadores por cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

O maior número de efetivos situava-se nas carreiras de técnico superior (41) e de assistente técnico (12), correspondendo a 62,12% e 18,18%, respetivamente.

A distribuição percentual dos efetivos, de acordo com a modalidade de vínculo de emprego público, é a ilustrada no gráfico seguinte.

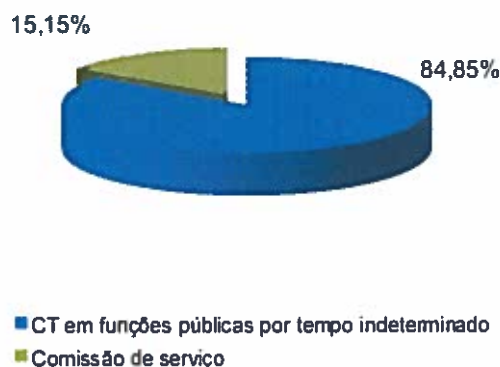


Gráfico 1 – Distribuição percentual dos trabalhadores, segundo a modalidade de vínculo

Na distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira, segundo o género, o feminino era o predominante nos cargos de dirigente intermédio de 2.º grau e nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico.

Realça-se ainda que a taxa de feminização correspondia a 68,18%².

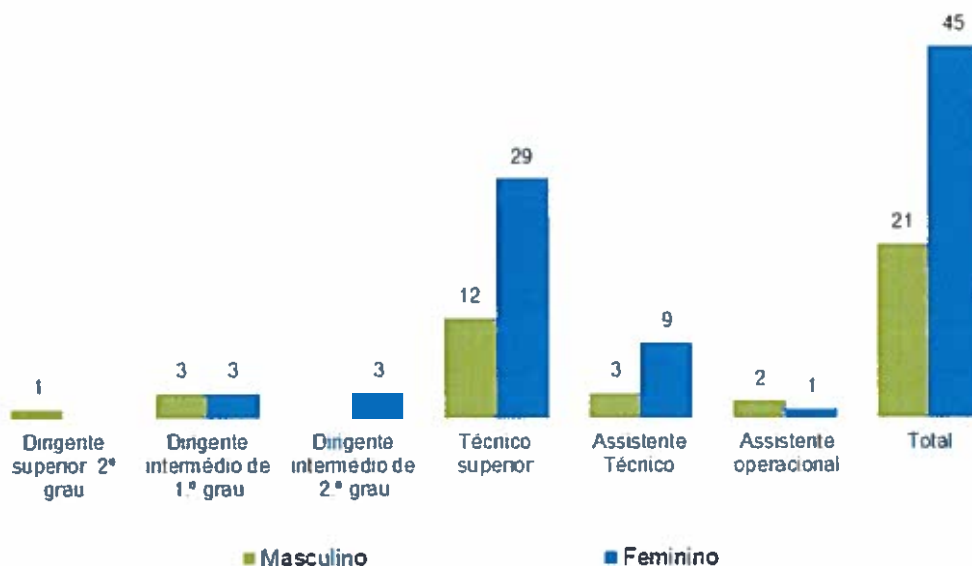


Gráfico 2 – Distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira, segundo o género

² Taxa de feminização = Total dos efetivos do género feminino / Total de efetivos x 100

A evolução dos efetivos nos últimos 4 anos encontra-se refletida no gráfico seguinte.

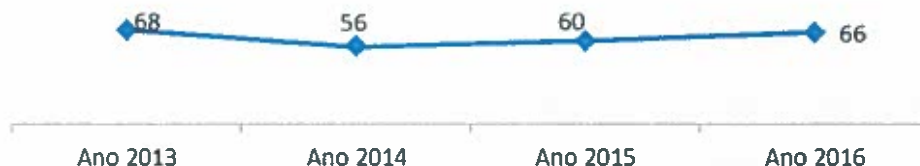


Gráfico 3 – Evolução do número de efetivos nos últimos 4 anos

2. Efetivos por escalão etário e género

O escalão etário com maior expressão, situava-se entre os 45-49 anos de idade (20 trabalhadores).

A taxa de envelhecimento³ era de 21,21% sendo que em 2013, 2014 e 2015 era 39,70%, 26,78% e 18,33%, respetivamente.

O género feminino predominava em todos os escalões etários, com exceção do escalão 65-69.

³ Somatório dos efetivos com idade \geq 55 anos /total de efetivos x 100

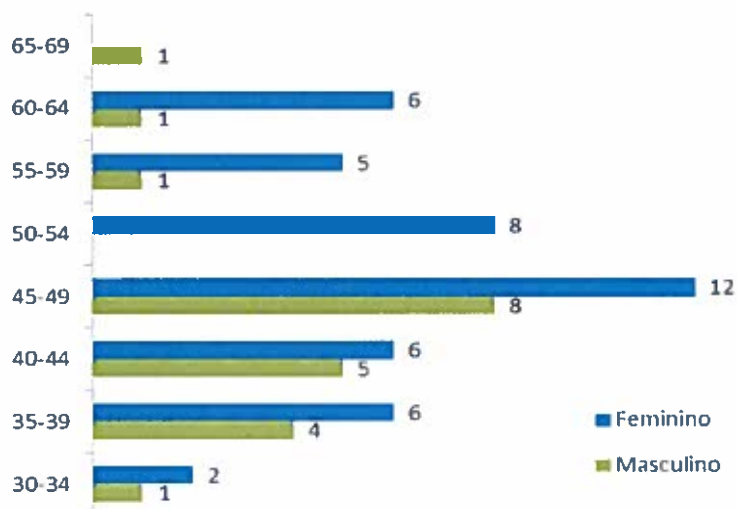


Gráfico 4 – Distribuição dos trabalhadores, segundo o escalão etário e género

3. Efetivos por antiguidade e género

O intervalo de antiguidade compreendido entre 15-19 anos concentrava o maior número de trabalhadores (23), seguido do intervalo 20-24 anos (12).

Cargo/carreira/ Tempo de serviço	Até 5 anos	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 ou mais anos	TOTAL
Dirigente superior de 1º grau										
Dirigente superior de 2º grau				1						1
Dirigente intermédio de 1º grau				1	4			1		6
Dirigente intermédio de 2º grau			1	1				1		3
Técnico superior	2	4	9	14	5	1	6			41
Assistente técnico		1		5	2	1			3	12
Assistente operacional				1	1			1		3
Total	2	5	10	23	12	2	6	3	3	66

Quadro 2 – Trabalhadores por cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade

O género feminino era o predominante na maioria dos escalões por antiguidade.

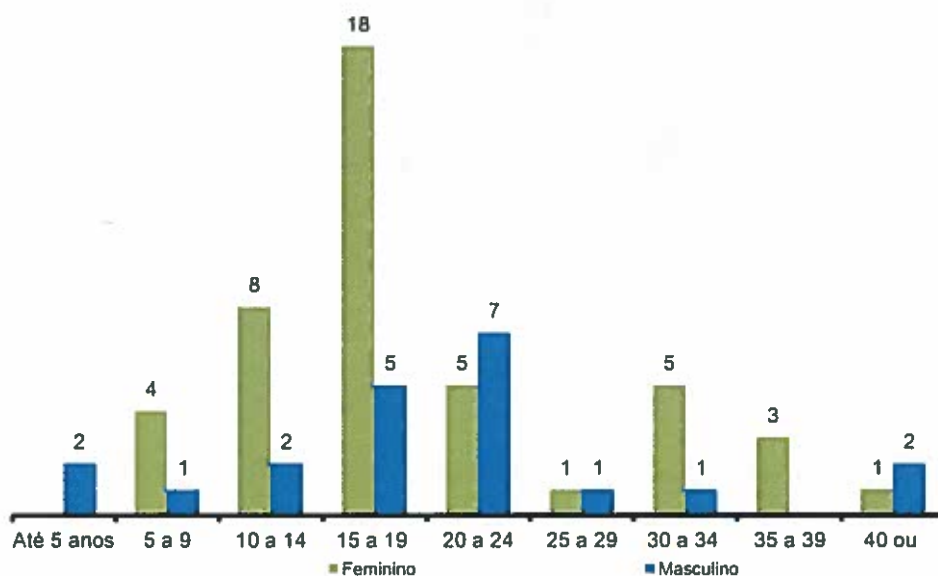


Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhadores segundo a antiguidade e género

4. Efetivos por nível de escolaridade

A habilitação literária com maior expressão era a licenciatura (42 efetivos), seguida do 12.º ano de escolaridade (9), equivalendo a 63,64% e 13,64%, respetivamente.

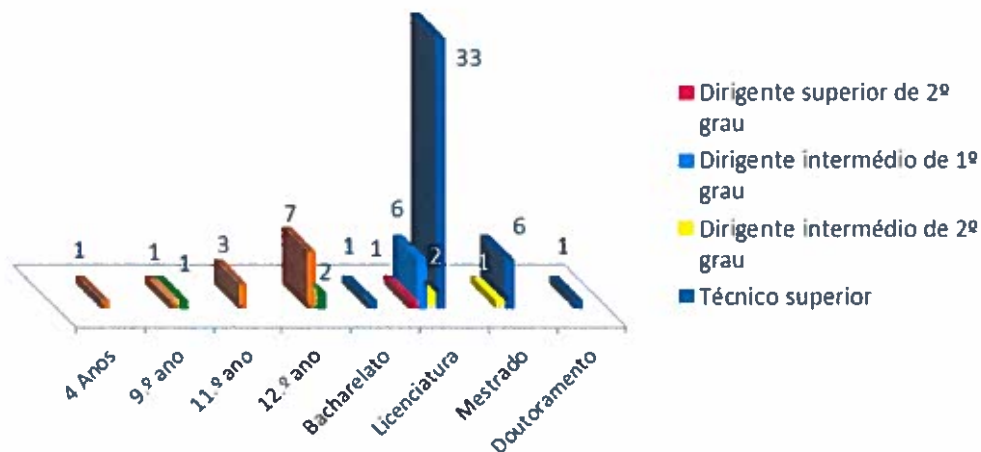


Gráfico 6 – Distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade

De assinalar a elevada taxa de habilitação superior dos efetivos (77,27%), que tem vindo a aumentar (2013 - 66,17%; 2014 - 73,21%; 2015 - 73,33%).

5. Portadores de deficiência

Do total dos efetivos, 4 (6,06%) eram portadores de deficiência.

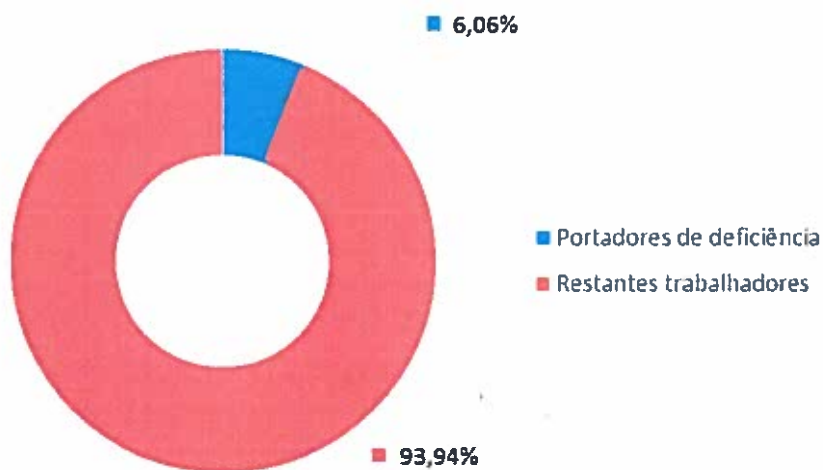


Gráfico 7 – Percentagem de trabalhadores portadores de deficiência versus restantes trabalhadores

6. Admissões e regressos

Registaram-se 11 admissões/regressos, todas em regime de mobilidade.

7. Saídas de trabalhadores

Deixaram de exercer funções na DGERT 6 trabalhadores (4 dirigentes intermédios, 1 técnico superior e 1 assistente técnico) pelos motivos constantes do gráfico infra.

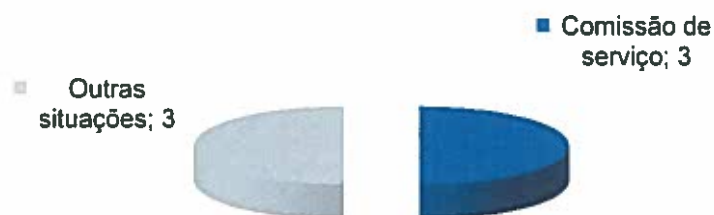


Gráfico 8 – Número de saídas segundo o motivo

8. Ausências ao trabalho

Foram registados 712 dias de ausência ao trabalho, 334,5 dos quais na carreira de técnico superior e 204 na de assistente técnico.

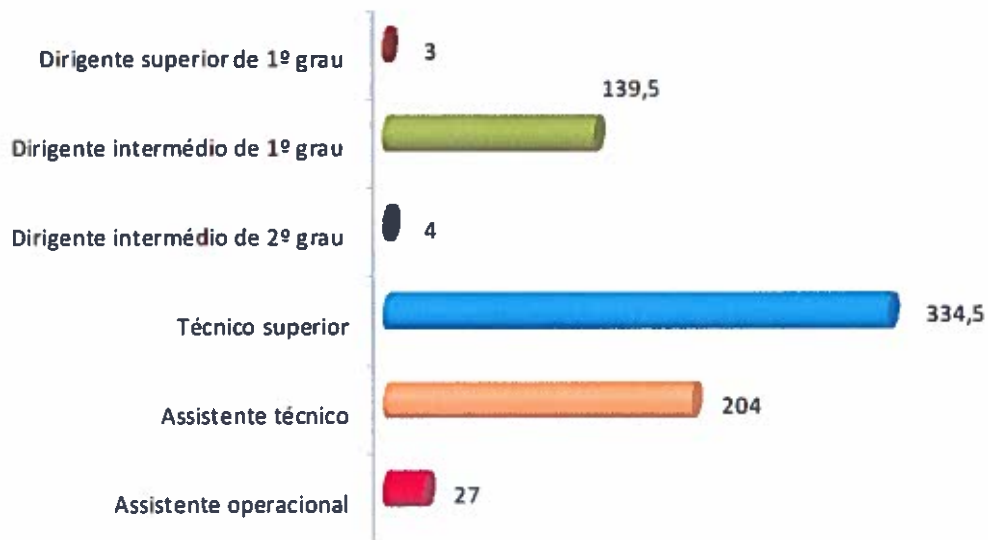


Gráfico 9 – Dias de ausência ao trabalho por cargo/carreira

O gráfico infra ilustra os motivos das ausências ao trabalho.

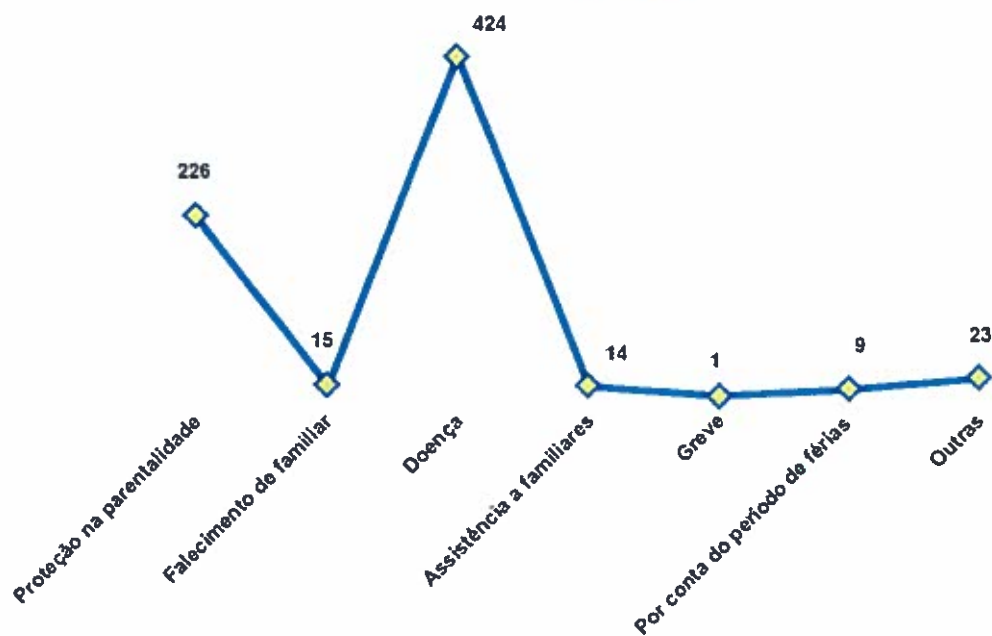


Gráfico 10 – Distribuição dos dias de ausência ao trabalho, segundo o motivo

II – Encargos com Pessoal

1. Remunerações mensais ilíquidas

As remunerações ilíquidas mensais distribuíam-se entre os escalões remuneratórios 501-1000 € e 3751-4000 €, conforme gráfico infra.

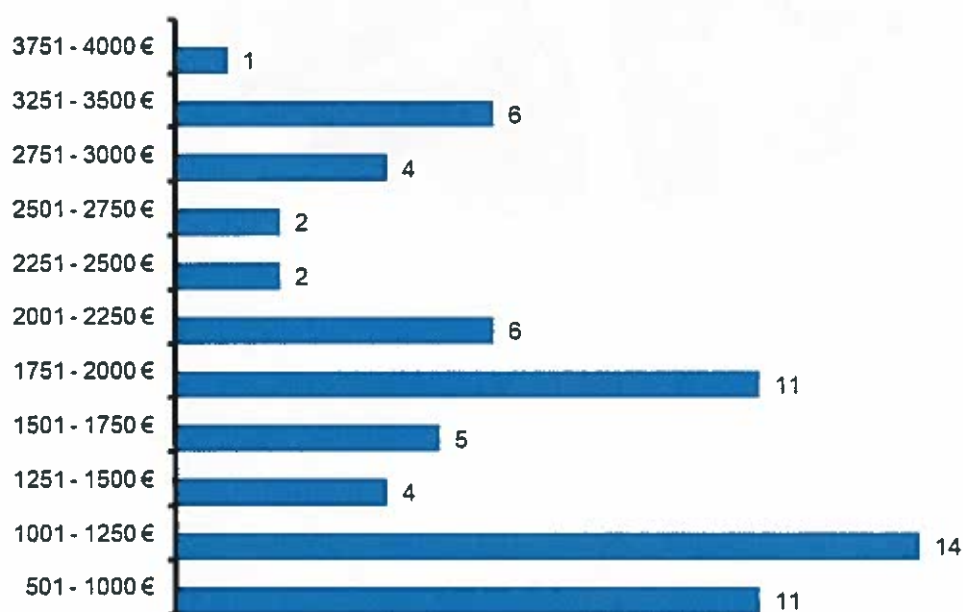


Gráfico 11 – Distribuição dos trabalhadores segundo os escalões remuneratórios

De entre o total de 66 efetivos, 29 auferiam remunerações compreendidas entre 501€ e 1500€, equivalendo a 43,93%.

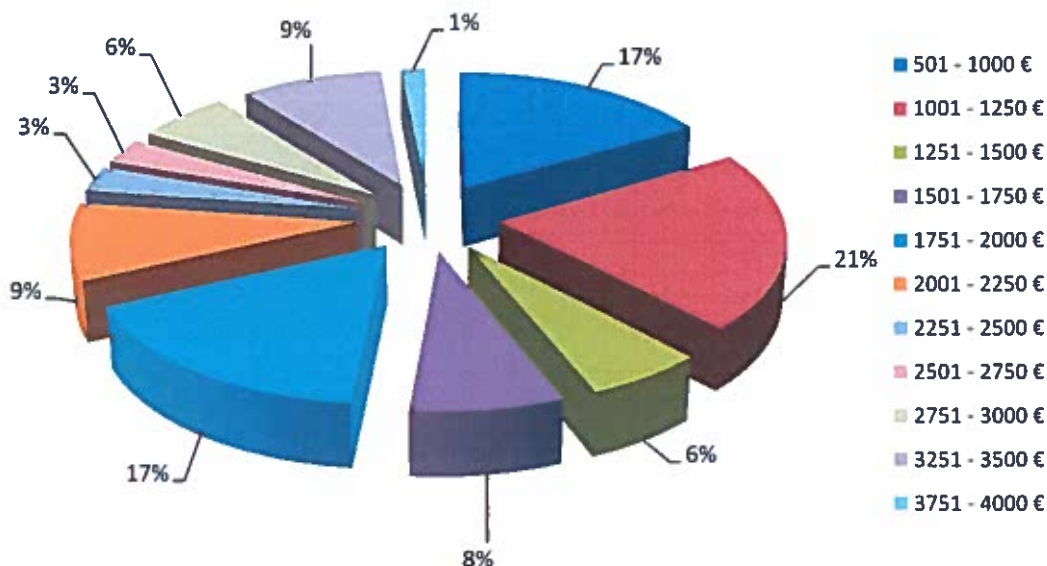


Gráfico 12 – Distribu3o percentual dos trabalhadores por escal3es remunerat3rios

O quadro seguinte apresenta as remunera3es m3nimas e m3ximas, por g3nero, permitindo concluir que o leque salarial⁴ masculino era de 4,33 e o feminino de 6.

Remunera3o	Masculino	Feminino
M3nima	626,79 €	762,08 €
M3xima	3.757,76 €	3.298,46 €

Quadro 3 – Remunera3o m3nima e m3xima, por g3nero

⁴ Maior remunera3o base ilquida / Menor remunera3o base ilquida

2. Encargos com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base	1.514.654,00 €
Suplementos remuneratórios	50.218,37 €
Prestações sociais	62.740,49 €
Outros encargos com pessoal	390.328,94 €
Total	2.017.941,80 €

Quadro 4 – Total de encargos com pessoal durante o ano

Da leitura do quadro supra verifica-se que o total de encargos com pessoal foi de 2.017.941,80 €, incluindo os encargos da entidade patronal com a CGA e Segurança Social. O valor da remuneração base (1.514.654,00 €) representava 75,06 % do total dos encargos com pessoal.

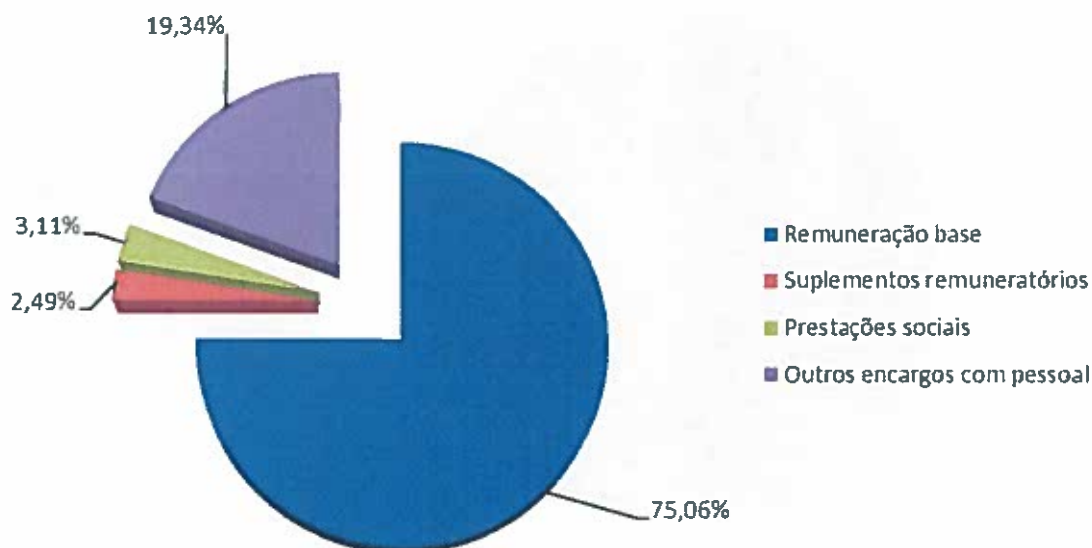


Gráfico 13 – Distribuição percentual dos montantes relativos a encargos com pessoal

3. Suplementos remunerat3rios

O total de encargos com suplementos remunerat3rios foi de 50.218,37 €.

Suplementos remunerat3rios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e noturno)	4.428,94 €
Ajudas de custo	11.689,68 €
Representa33o	32.785,65 €
Secretariado	1.314,10 €
Total	50.218,37 €

Quadro 5 – Suplementos remunerat3rios

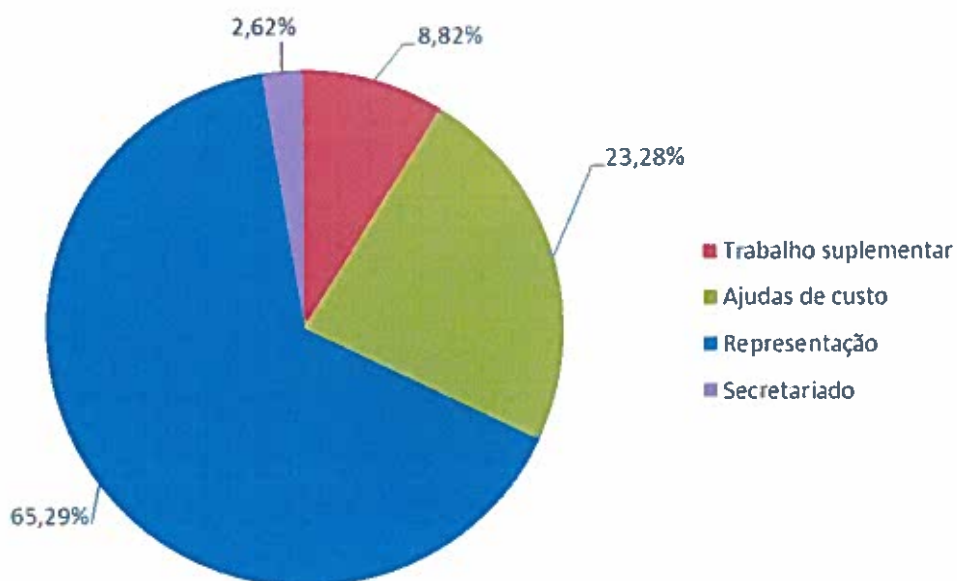


Gráfico 14 – Distribui33o percentual dos encargos com suplementos remunerat3rios

4. Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	865,24 €
Abono de família	2.043,67 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	367,56 €
Subsídio de refeição	59.464,02 €
Total	62.740,49 €

Quadro 6 – Encargos com prestações sociais

O total dos encargos com prestações sociais foi de 62.740,49 €, tendo o subsídio de refeição a maior expressão (94,78%).

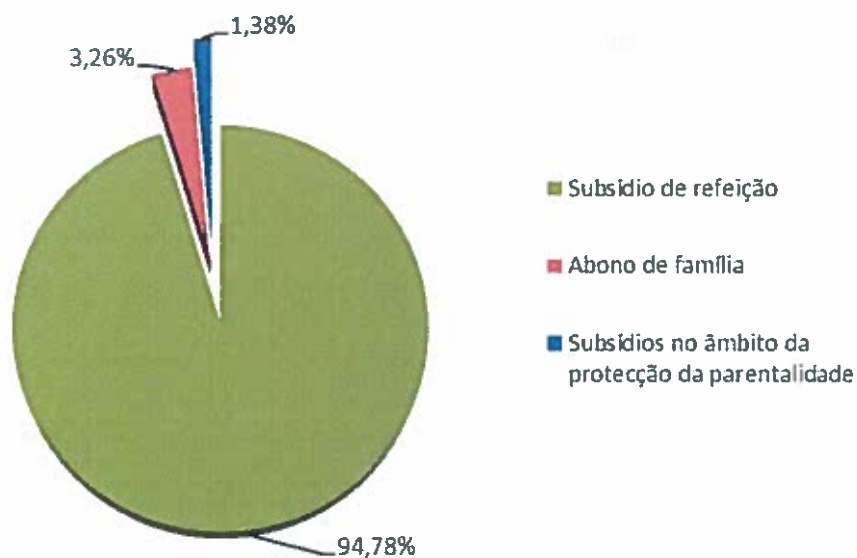


Gráfico 15– Distribuição percentual dos encargos com prestações sociais

III – Higiene e Segurança

Ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Em 2016 participaram em ações de formação de segurança e saúde no trabalho 4 trabalhadores.

Segurança e saúde no trabalho ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	3
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	4

Quadro 7 – Ações de formação e sensibilização em segurança e saúde no trabalho

IV – Formação Profissional

1. Participações em ações de formação por tipo

O número de participações em ações de formação profissional foi de 171, das quais 148 de natureza externa e 23 interna.

O gráfico seguinte ilustra o número de participações em ações de formação internas e externas, nos últimos 4 anos.

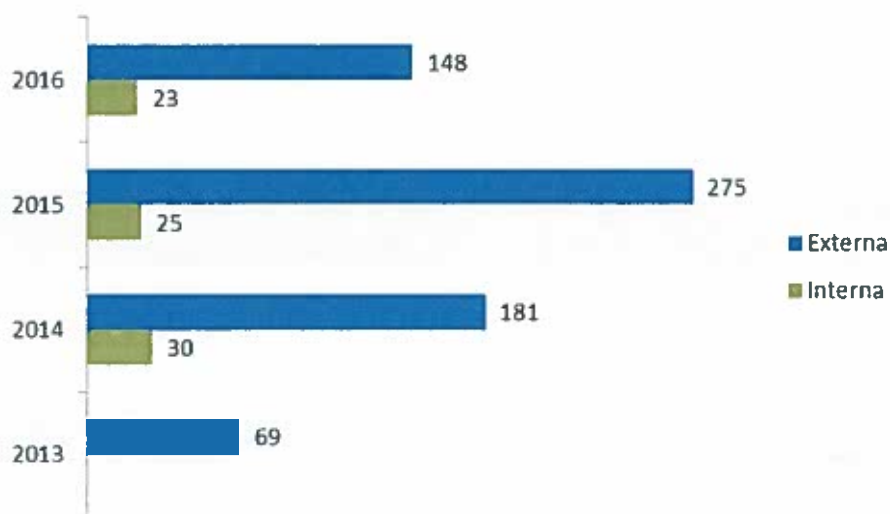


Gráfico 16 – Comparativo das participações em ações de formação realizadas desde 2013

2. Horas despendidas em formação

O número de horas despendidas em formação foi de 1987,83, incidindo o maior número na carreira de técnico superior, com 1375,83, conforme demonstra o gráfico infra.

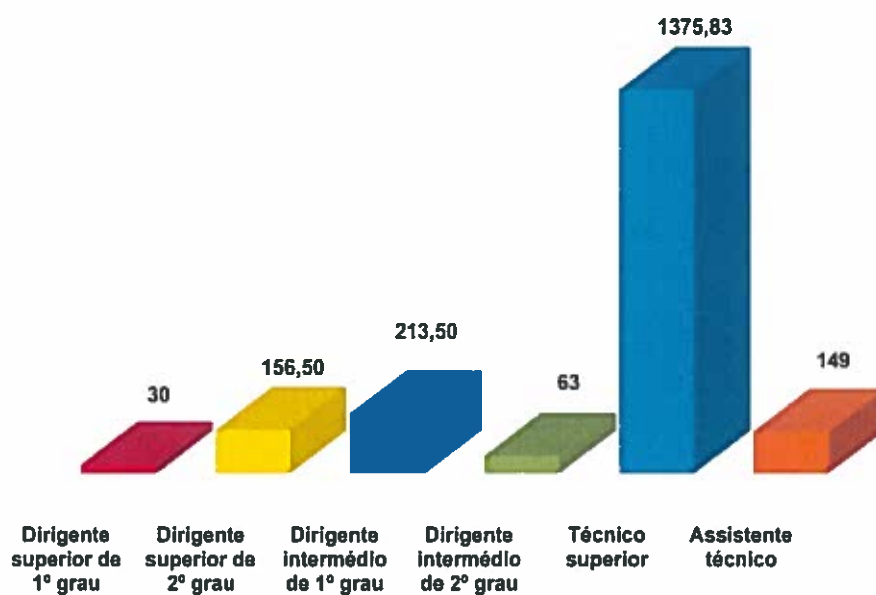


Gráfico 17 – Número de horas despendidas em formação, por cargo/carreira

3. Despesas anuais

As despesas com ações de formação corresponderam a 22.856,00 €.

Tipo de ação/valor	Valor (Euros)
Despesa com ações internas	500,00 €
Despesa com ações externas	22.356,00 €
Total	22.856,00 €

Quadro 8 – Despesas anuais com formação

V – Relações Profissionais

O número de trabalhadores sindicalizados era de 7, mais 1 do que no ano transato.

VI – Disciplina

No ano de 2016, tal como no ano anterior, não foi instaurado qualquer processo disciplinar.

VII – Indicadores de Gestão

Indicadores de Gestão					
Indicador	Fórmula de cálculo	2013	2014	2015	2016
Taxa de Admissões	Total de Admissões / Total de efetivos x 100	11,76%	8,92%	23,33%	16,67%
Taxa de Saídas	Total de Saídas / Total de efetivos x 100	19,11%	30,35%	16,67%	9,09%
Taxa de Feminização	Somatório dos efetivos do género feminino / Total de efetivos x 100	75,00%	69,64%	66,67%	68,18%
Taxa de Envelhecimento	Somatório dos efetivos com idade >= 55 anos / Total de efetivos x 100	39,70%	26,78%	18,33%	21,21%
Taxa de Enquadramento	N.º de Dirigentes / Total de efetivos x 100	14,70%	21,42%	18,33%	15,15%
Taxa de Tecnicidade	N.º de técnicos superiores/Total de efetivos x 100	51,48%	50,00%	56,67%	62,12%
Taxa de Habilitação Superior	Bacharelato + Lic. + Mestrado+ Doutoramento / Total de efetivos x 100	66,17%	73,21%	73,33%	77,27%
Taxa de Habilitação Secundária	11º ano + 12º ano+CMS/Total de efetivos x 100	25,00%	21,42%	21,67%	18,18%
Taxa de Habilitação Básica	Total de habilit. <=9º ano/Total de efetivos x 100	8,82%	5,35%	5,00%	4,55%

Perfil do(a) trabalhador(a) da DGERT

- **Mulher**
- **47,38 anos de idade (média)**
(escalão etário moda – 45-49 anos)
- **Possui licenciatura**
- **É da carreira técnica superior**
- **Possui 19,67 anos de antiguidade na Administração Pública (média)**
(escalão de antiguidade moda – 15-19 anos)
- **Possui como modalidade de vínculo jurídico de emprego o contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado**
- **Aufere a remuneração mensal ilíquida de 1760,98€ (média)**
(escalão remuneratório moda –1001-1250€)